

PECUÁRIA DE CORTE



Campo Futuro

 ATIVOS DE CAMPO

2026

O Custo da improdutividade

Vacas vazias e seus reflexos no custo operacional total

PROJETO CAMPO FUTURO

Monitoramento econômico e gerencial das principais cadeias produtivas do agronegócio brasileiro.

CNA / SENAR

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil · Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

O Custo da improdutividade: Vacas vazias e seus reflexos no COT

Um dos principais gargalos na gestão econômica da pecuária de corte está associado à identificação dos chamados "gastos invisíveis", drenos que muitas vezes não são percebidos pelo produtor, mas acabam prejudicando o desempenho financeiro da atividade. Em sistemas de cria, um exemplo claro disso são as vacas vazias que permanecem na propriedade após o período de reprodução. Fêmeas que, além de não gerarem receita naquele ciclo produtivo, ocupam área e consomem recursos que poderiam ser destinados a animais que estão de fato em produção.

Sistemas de cria

Fêmeas improdutivas ocupam área e consomem recursos sem gerar receita no ciclo produtivo.

Gastos invisíveis

Drenos financeiros que frequentemente passam despercebidos pelo produtor rural, impactando o resultado da atividade.

Gestão econômica

Compreender e mensurar o impacto financeiro da retenção de fêmeas improdutivas é essencial para a sustentabilidade do sistema.

O Custo de manutenção da vaca solteira

A partir dos dados coletados nos levantamentos realizados pelo Projeto Campo Futuro, estima-se que a média do custo de manutenção de uma vaca solteira no ano é de **R\$ 385,00 por animal**, considerando-se os gastos anuais e as taxas de depreciação. Dentro desses custos, destacam-se os gastos com a alimentação, que englobam desde os manejos das pastagens até a suplementação mineral do rebanho e que representam, em média, **55% do gasto anual** desta categoria. Isto é equivalente a uma média de **R\$ 17,50 por cabeça por mês** dispendidos apenas para alimentar um animal que não irá parir naquele ano, encarecendo a atividade sem gerar nenhum retorno efetivo.

R\$ 385,00

Custo anual / animal

Média do custo de manutenção de uma vaca solteira no ano
(gastos anuais + depreciação)

55%

Gasto com alimentação

Proporção representada pela alimentação (pastagens +
suplementação mineral) no custo anual da categoria

R\$ 17,50

Custo / Cabeça / Mês

Média mensal dispendida apenas com alimentação de um
animal que não irá parir naquele ano

O destino das fêmeas vazias como diferencial financeiro

Vale ressaltar que dificilmente um sistema de cria consegue atingir 100% de fêmeas prenhas em um ano, o que gera, em todas as safras, um certo número de fêmeas vazias. Esse percentual pode ser maior ou menor de acordo com os índices produtivos observados na propriedade. Entretanto, o destino dado a essas fêmeas pode ser o diferencial no sucesso financeiro da propriedade, pois o produtor pode optar pelo descarte do animal, o que gera alguma receita com sua venda e abre espaço para a entrada de uma potencial fêmea jovem no rebanho, ou pode optar pela manutenção dessa fêmea no sistema, assumindo os gastos que teve com ela naquele ano, mas sem obter, em contrapartida, nenhum tipo de receita.

OPÇÃO 1 — DESCARTE

Vantagens do descarte da fêmea vazia

Gera receita com a venda do animal e abre espaço para a entrada de uma potencial fêmea jovem no rebanho, contribuindo para a renovação e melhoria dos índices produtivos da propriedade.

OPÇÃO 2 — RETENÇÃO

Impacto da retenção no sistema

O produtor assume os gastos incorridos com a fêmea naquele ano sem obter, em contrapartida, nenhum tipo de receita. O animal continua demandando alimento, mão de obra e manejo, impactando diretamente o Custo Operacional Total.

Padrão de retenção observado nas propriedades analisadas

Dentre as **53 propriedades típicas de cria analisadas**, observou-se que **32% mantiveram cerca de metade das vacas vazias no sistema**, enquanto **42% retiveram mais de 60% dessas vacas** para o ano seguinte. Essa retenção gera um impacto direto sobre os custos do sistema, uma vez que esses animais continuam demandando alimento, mão de obra e manejo, mesmo sem contribuir com a receita naquele período. De fato, alguém precisa pagar essa conta. Assim, observou-se que um número maior de vacas vazias retidas no ano tende a impactar o Custo Operacional Total (COT) tanto por hectare quanto por quilo de bezerros desmamados na propriedade.

53

Propriedades analisadas

Propriedades típicas de cria avaliadas no levantamento do Projeto Campo Futuro

32%

Retiveram ~50% das vazias

Mantiveram cerca de metade das vacas vazias no sistema para o ano seguinte

42%

Retiveram +60% das vazias

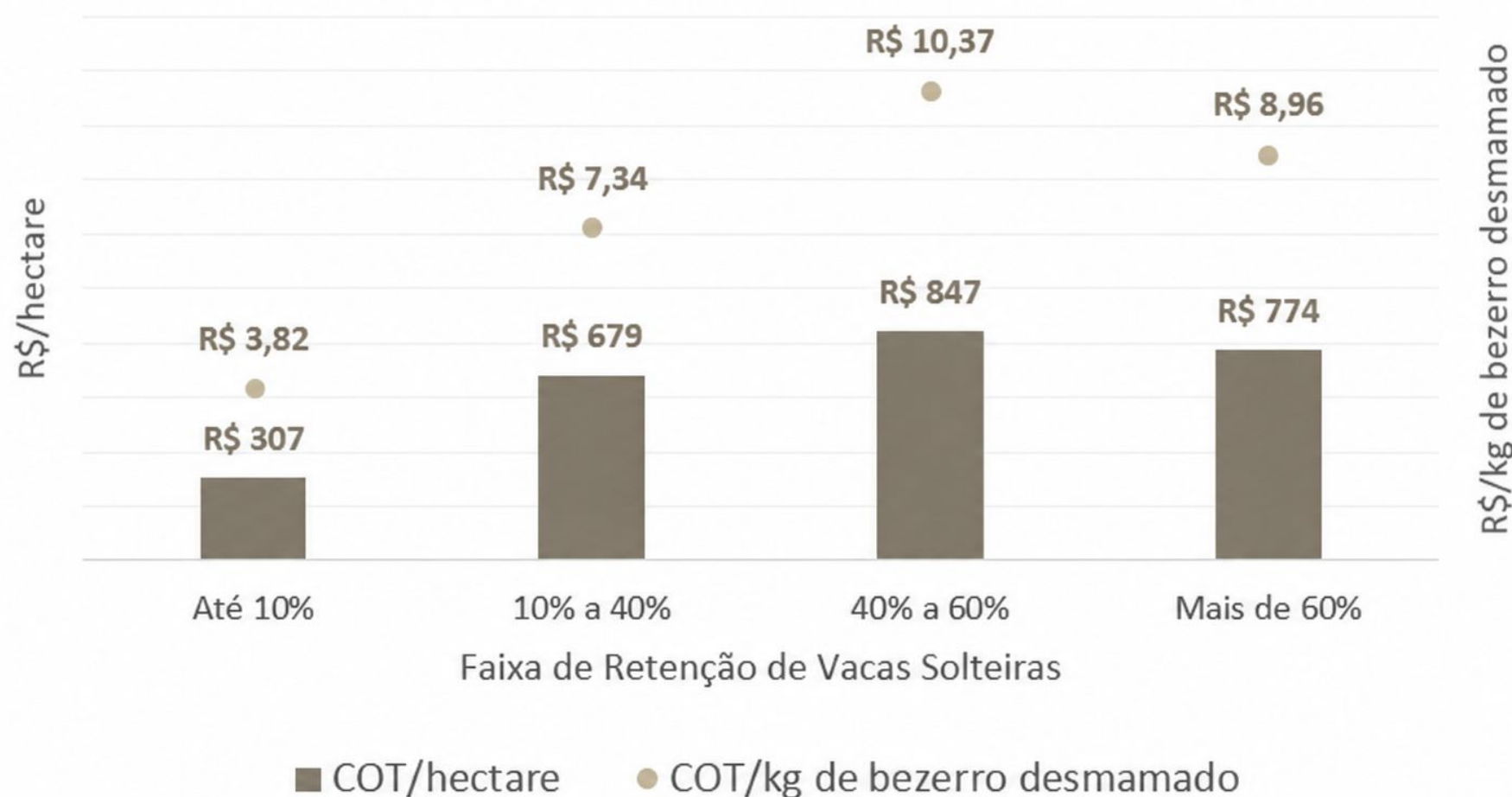
Retiveram mais de 60% das vacas vazias para o ano seguinte, pressionando fortemente os custos

25%

Taxa de desmama >70%

Proporção de propriedades que apresentaram taxa de desmama superior a 70%, revelando o gargalo reprodutivo predominante

Custo de produção por hectare e por quilo de bezerro desmamado, de acordo com a faixa de retenção de vacas solteiras no ano



Fonte: Projeto Campo Futuro (2026).
Elaboração: Cepea - Esalq/USP, Sistema CNA/Senar..

Gráfico 1. Custo de produção por hectare e por quilo de bezerro desmamado, de acordo com a faixa de retenção de vacas solteiras no ano.

Fonte: Projeto Campo Futuro (2026).

Elaboração: Cepea - Esalq/USP, Sistema CNA/Senar.

O que leva à retenção de fêmeas improdutivas?

Mas o que leva à retenção dessas fêmeas na fazenda? De maneira geral, um dos cenários mais recorrentes está relacionado à dificuldade do produtor em realizar uma gestão eficiente da reprodução do rebanho. Essa situação é principalmente observada em propriedades que não possuem uma estação de monta bem definida, muitas vezes mantendo o touro junto às vacas durante todo o ano, o que pode dificultar a identificação de fêmeas falhas, prolongando a sua permanência no rebanho na tentativa de obter uma prenhez.

Outro cenário potencial é quando o produtor eventualmente identifica uma fêmea vazia ao final do período reprodutivo, mas opta por não realizar seu descarte, sob a justificativa de "dar mais uma chance" ao animal. Embora essa decisão possa parecer uma forma de preservar os investimentos feitos até então para a produção de uma matriz, na prática, a permanência prolongada de uma fêmea improdutiva representa um custo contínuo para o sistema.

Ausência de estação de monta definida

Propriedades que mantêm o touro junto às vacas durante todo o ano dificultam a identificação de fêmeas falhas, prolongando sua permanência no rebanho na tentativa de obter prenhez.

"Dar mais uma chance" ao animal

O produtor identifica a fêmea vazia ao final do período reprodutivo, mas opta por não realizar o descarte. Embora pareça preservar investimentos, a permanência prolongada de uma fêmea improdutiva representa um custo contínuo para o sistema.

Baixos índices reprodutivos

Esses "erros" de manejo proporcionam menor taxa de prenhez ao longo do ano, acumulando custos de animais que não irão gerar receita na propriedade, culminando em menores níveis de Margem Líquida por unidade de área.

Margem líquida, taxa de desmame e produtividade por faixa de retenção de vacas solteiras

De maneira geral, esses "erros" de manejo proporcionam uma menor taxa de prenhez ao longo do ano. Dentre as propriedades analisadas, apenas **25% apresentaram taxa de desmama superior a 70%**, demonstrando o gargalo que boa parte das propriedades avaliadas enfrenta quanto às suas estratégias reprodutivas. Como consequência, acabam se tornando sistemas com baixos índices reprodutivos, acumulando custos de animais que não irão gerar receita na propriedade, culminando em menores níveis de Margem Líquida (ML) por unidade de área.

Faixa de Retenção	Margem Líquida/hectare (R\$/ha)	Taxa de Desmame (%)	kg de Bezerro Desmamado/ Vaca Exposta (kg/cabeça)
Até 10%	R\$ 959,19	76%	137,9
10% a 40%	R\$ 650,34	66%	117,5
40% a 60%	R\$ 495,98	67%	117,7
Mais de 60%	R\$ 528,27	62%	105,2

Tabela 1. Margem líquida/hectare, taxa de desmame e kg de bezerro desmamado/vaca exposta por faixa de retenção de vacas solteiras no ano.
Fonte: Projeto Campo Futuro (2026).
Elaboração: Cepea - Esalq/USP, Sistema CNA/Senar.

Gestão econômica e estratégias de descarte

Diante desse cenário, conclui-se que a identificação e o descarte adequado das vacas improdutivas devem ser considerados não apenas como uma estratégia de manejo do rebanho, mas também como uma importante ferramenta de gestão econômica. É fundamental que o produtor compreenda o impacto financeiro da retenção de fêmeas improdutivas e utilize ferramentas de gestão que permitam maior controle sobre o desempenho reprodutivo do rebanho.

Dentre as principais estratégias, destaca-se o estabelecimento de uma estação de monta bem definida, que permita concentrar o período de exposição de fêmeas a touros reprodutores e que estabeleça um momento específico para avaliação das fêmeas. Com isso, ao final deste período, é possível identificar com precisão quais vacas emprenharam e quais permaneceram vazias, o que, por sua vez, torna o processo de seleção e descarte mais assertivo. Com isso, a propriedade reduz o percentual de animais que não contribuem para a geração de receita e otimiza o direcionamento e uso de insumos e recursos disponíveis para animais produtivos, resultado que se traduz em maior eficiência para o sistema de cria como um todo.

Estação de monta bem definida

Concentrar o período de exposição de fêmeas a touros reprodutores e estabelecer um momento específico para avaliação das fêmeas ao final do período reprodutivo, permitindo identificar com precisão quais vacas emprenharam e quais permaneceram vazias.

Seleção e descarte assertivos

Reduzir o percentual de animais que não contribuem para a geração de receita, otimizando o direcionamento e uso de insumos e recursos disponíveis para animais produtivos.

Ferramentas de gestão econômica

Utilizar ferramentas de gestão que permitam maior controle sobre o desempenho reprodutivo do rebanho, traduzindo-se em maior eficiência para o sistema de cria como um todo.

"A identificação e o descarte adequado das vacas improdutivas devem ser considerados não apenas como uma estratégia de manejo do rebanho, mas também como uma importante ferramenta de gestão econômica."

Informações institucionais

Realização

- **Projeto Campo Futuro**
- **CNA** – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
- **Senar** – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

Elaboração técnica

- Cepea - Esalq/USP
- Sistema CNA/Senar

Cadeia produtiva

- Pecuária de Corte — Sistemas de Cria

Referência

- Levantamentos realizados pelo Projeto Campo Futuro (2026)

Uso e reprodução

Reprodução permitida desde que citada a fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/Senar. Elaboração: Cepea - Esalq/USP, Sistema CNA/Senar.

Parceiros:

